



ESPE- —RAN ÇAR

ANAI S

XVI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
VII Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSSE
IX Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO)



XVI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE

"ESPERANÇAR"

VII SEMÍNARIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES

SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO - SIRSSE

IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO

DOCENTE (SIPD/CATEDRA UNESCO)

REALIZAÇÃO



FINANCIAMENTO



“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar;

porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.

Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!

Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo". (Paulo Freire)

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Sônia Maria Magalhães da Silva – CRB 9/1191

C749
2023

Congresso Nacional de Educação – EDUCERE (16. : 2023 set. 25-28 : Curitiba, PR)
Anais do XVI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE [recurso eletrônico] : esperançar ; VII Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE ; VII Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – (SIPD/Cátedra Unesco) / organizado por: Ana Maria Eyng, Reginaldo Rodrigues da Costa, Solange Helena Corrêa, Lauení Ramos Padilha. – Curitiba : 2023
10740 p.

Vários autores
Inclui bibliografia
ISSN: 2176-1396

1. Educação – Congressos. 2. Ensino. 3. Professores - Formação.
I. Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (7. : 2023 set. 25-28 : Curitiba, PR). II. Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (6. : 2023 set. 25-28 : Curitiba, PR). III. Eyng, Ana Maria. IV. Costa, Reginaldo Rodrigues da. V. Corrêa, Solange Helena. VI. Padilha, Lauení Ramos. VII. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. VIII. Título.
CDD 20. ed. – 370.63

DIÁLOGOS ENTRE AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE

Fábio Antônio Gabriel¹

Danilo Augusto Ferreira de Jesus²

RESUMO

A presente investigação analisa as diversas tendências pedagógicas existentes no contexto brasileiro, com ênfase para as predisposições que valorizam o cotidiano escolar dos alunos, sobretudo em perspectiva de superação da educação bancária, proposta pelo patrono da educação brasileira, Paulo Freire. O objetivo geral desta investigação é desvelar, em linhas gerais, as diversas compreensões das tendências pedagógicas no contexto brasileiro, enfatizando a pertinência da proposta das críticas que evidenciam que as questões sociais acabam por influenciar o cotidiano escolar. A metodologia de pesquisa é bibliográfica, revisitando a literatura sobre tendências pedagógicas historicamente constituída no país. No texto enfatizamos a perspectiva de educação emancipadora de Paulo Freire. Partimos do entendimento de que, para Paulo Freire, não existe uma educação neutra e o educar é apreendido como um ato político. Diferente das tendências tradicionais que defendem que os conteúdos devem ser ensinados de forma enciclopédica, sem contato com a realidade dos estudantes, a perspectiva libertadora defende que o objetivo último da educação é a emancipação humana, visando à contribuição para que os sujeitos sejam autônomos e exerçam a cidadania de maneira plena. Os resultados da investigação apontam que, na posição e educadores e educadoras, é essencial conhecermos e refletir mais profundamente sobre os fundamentos filosóficos das tendências pedagógicas brasileiras, sobretudo, das vertentes educacionais críticas, que defendem a educação para a emancipação humana.

Palavras-chave: Tendências pedagógicas brasileiras; educação crítica; Paulo Freire; libertação; emancipação.

1 INTRODUÇÃO

Pretendemos contextualizar as tendências pedagógicas contemporâneas brasileiras, a partir da compreensão do tema, para que possamos discutir criticamente políticas públicas para a educação. É importante enfatizar que, em um cenário mais amplo, temos dois grandes grupos de tendências pedagógicas no Brasil: de um lado, as de perspectiva liberal e, de outro, aquelas que defendem uma perspectiva progressista.

¹Doutor em Educação - UEPG, Professor na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED –PR)/ Universidade Estadual do Norte Pioneiro – UENP, fabioantonioagabriel@gmail.com.

²Doutor em Educação - UEPG, Professor EBTT do Instituto Federal do Paraná – Campus Jaguariaíva, danilo.jesuz@ifpr.edu.br.

O objetivo geral desta investigação é desvelar, em linhas gerais, as diversas compreensões das tendências pedagógicas no contexto brasileiro, enfatizando a pertinência da proposta das tendências críticas que evidenciam que as questões sociais acabam por influenciar o cotidiano escolar.

Esta investigação se justifica a partir do pressuposto de que a educação não é um ato neutro, apenas tecnicista, mas, sim, que envolve pressupostos teóricos que conferem sustentação para uma postura analítica do fenômeno educacional. Não há como negar que algumas ações pedagógicas contemporâneas se relacionam diretamente com o fato de que o neoliberalismo da sociedade contemporânea acaba determinando um entendimento da escola como empresa. Daí decorrem ações pedagógicas em perspectiva tecnicista da educação, por vezes, reducionistas.

Assim, é de grande importância que o docente tenha consciência das tendências pedagógicas para se constituir como profissional capacitado a contribuir para a formação da cidadania de seus alunos, e não apenas como transmissor de conteúdos enciclopédicos.

Na seção, tendências pedagógicas brasileiras, poderemos aprofundar os conhecimentos, norteando-nos por uma perspectiva histórica, influenciada por tendências pedagógicas do fenômeno educacional na contemporaneidade. De um lado, as perspectivas liberais, a exemplo da tendência tradicional, evidenciam um ensino precarizado. Por outro lado, temos as teorias progressistas, que lançam um olhar crítico sobre o processo educacional e defendem o papel ativo do aluno a partir do seu contexto social, visando, de diversas formas, a compreender o fenômeno educacional em contextualização política.

Enfatizaremos o olhar pedagógico no arcabouço teórico defendido por Paulo Freire que sempre esteve comprometido com a emancipação humana, valorizando uma educação que não fosse bancária, depositária, e, sim, que possibilitasse uma transformação social na vida dos educandos e da sociedade em que estivessem inseridos.

2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS

No contexto da pedagogia brasileira, duas tendências se destacam: as de cunho liberal — pedagogia tradicional, pedagogia renovada e tecnicismo — e as de

2.1.1 Pedagogia renovada

A pedagogia renovada surge com expressões como a progressivista (John Dewey), a não diretiva (Carl Rogers), a ativista-espiritualista, a culturalista, a piagetiana e a montessoriana. Em comum, essas expressões da pedagogia renovada evidenciam um movimento da pedagogia ativa, que surge no século XIX, em uma perspectiva que busca fugir ao escopo essencialmente de transmissão de conteúdos, ao qual se compraz a educação tradicional.

Na pedagogia ativa, o aluno é considerado sujeito da aprendizagem. Ele aprende melhor o que faz por si próprio. O centro não é o professor nem o conteúdo, mas o aluno ativo e investigador. A didática ativa privilegia os trabalhos em grupo, estudo individual e pesquisas e é considerada orientação da aprendizagem.

Um da pedagogia ativa na contemporaneidade é o uso da metodologia da sala de aula invertida, na qual

o aluno estuda antes da aula e a aula se torna o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. O professor trabalha as dificuldades dos alunos, ao invés de apresentações sobre o conteúdo da disciplina (VALENTE, 2014, p. 86).

Surge, a partir dos anos 1950, a didática moderna, de Luís Alves de Mattos, inspirada na pedagogia da cultura. Nessa perspectiva, o aluno é central no processo de conhecimento, o professor é o incentivador, orientador e controlador da aprendizagem.

De acordo com a perspectiva progressivista da tendência liberal renovada, a função da escola é harmonizar as necessidades individuais com o ambiente social. Para isso, ela deve ser organizada de maneira a refletir, na medida do possível, a realidade da vida.

Cada indivíduo possui mecanismos de adaptação progressiva ao ambiente e uma subsequente integração dessas formas de adaptação no comportamento. Essa integração ocorre por meio de experiências que devem satisfazer tanto os interesses dos alunos quanto as demandas sociais. Cabe à escola proporcionar experiências que permitam ao aluno educar-se, em um processo ativo de construção e reconstrução do conhecimento, estabelecendo interações entre as estruturas cognitivas do indivíduo e as estruturas do ambiente.

2.1.2 Tecnicismo

Saviani (2009) nos apresenta que, no findar da primeira metade do século XX, a Escola Nova se encontra em um cenário de recebimento de fortes críticas. Surge, então, o tecnicismo, cujo pressuposto destaca a neutralidade científica, alimentado pela eficiência e produtividade. Busca-se dar para a educação um ordenamento racional, tal qual a revolução industrial aplicou para o processo de produção sobre o modo de fabricar taylorista.

Há, nesse contexto, o parcelamento do trabalho pedagógico com a especialização das funções. Na pedagogia tecnicista, segundo Saviani (2009, p.24),

[o] elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais.

É o processo técnico do ensino que decide o que professores e alunos devem realizar. Inspirada na teoria behaviorista da aprendizagem, a pedagogia tecnicista se desenvolve, no Brasil, na década de 1950, e acaba sendo imposta nos cursos dos mais diversos níveis, principalmente, por força do regime militar do Brasil.

A preocupação se centraliza sobre técnicas mais eficazes no processo de ensino. O elemento central é a técnica. Prevaecem fórmulas no processo de ensino como: objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação. Nesse sentido, o professor é visto como executor do planejamento. Trata-se da tecnologia da instrução.

No tecnicismo, os conteúdos de ensino são compostos por informações, princípios científicos, leis, entre outros, estabelecidos e organizados em uma sequência lógica e psicológica por especialistas. A matéria ensinada é restrita ao conhecimento observável e mensurável, eliminando qualquer traço de subjetividade. O material instrucional utilizado inclui manuais, livros didáticos, módulos de ensino, recursos audiovisuais e outros, cuidadosamente sistematizado.

2.2 Tendências progressistas – teorias críticas da educação

Desde a Escola Nova, há real interesse em se superar a educação elitista e discriminadora da época. Na segunda metade da década de 1970, há uma mudança constante na busca por uma visão da educação, que critique as desigualdades sociais da sociedade capitalista. Neste viés constituem-se as tendências de cunho progressistas, que também são denominadas pelo termo educação crítica.

2.2.1 Pedagogia libertadora e a libertária

Retomam-se as propostas de educação popular da década de 1960, não com uma visão explícita da didática, pois, de alguma forma, a atividade escolar é centrada na discussão de temas sociais e políticos. Os conteúdos escolares perdem a centralidade para a participação ativa nas discussões sobre a realidade concreta dos alunos. O professor é visto como mediador do processo educacional que visa a uma atividade conjunta voltada para o social. É uma tendência com aplicação didática mais para alunos já com uma idade mais avançada, tendo em vista tematizar problemas sociais.

As abordagens de libertação e liberdade compartilham a postura antiautoritária, o reconhecimento da vivência como base da relação educacional e a noção de autogestão pedagógica. Por essa razão, concede-se maior importância ao processo de aprendizagem em conjunto, por meio da participação em debates, reuniões e votações, do que aos conteúdos específicos do ensino. Conseqüentemente, a prática educativa só adquire sentido, quando ocorre em um contexto social junto à comunidade, o que leva à preferência por modalidades de educação popular de caráter "não formal".

A pedagogia libertária busca que a escola promova uma transformação libertária na personalidade dos estudantes. A ideia central consiste em introduzir alterações institucionais a partir de níveis inferiores, de modo que se espalhem gradualmente por todo o sistema. A escola estabelecerá a participação em grupo e mecanismos institucionais de mudança, como assembleias, conselhos, eleições, reuniões e associações. Desse modo, espera-se que os alunos, ao atuarem em instituições externas, incorporem tudo o que aprenderam.

No método de ensino da pedagogia progressista libertária, os estudantes buscarão encontrar suas próprias bases mais satisfatórias de "instituição", por meio da vivência em grupo, utilizando a autogestão como forma de iniciativa própria e sem qualquer forma de dominação.

2.2.2 Pedagogia crítico-social dos conteúdos

Inspirada no materialismo dialético, sistematiza-se enquanto uma crítica a uma educação que não contribua para minimizar as desigualdades sociais entre as pessoas. O ensino é entendido como mediação de objetivos – conteúdos – métodos que propiciem o encontro formativo entre os alunos e as matérias escolares.

Essa tendência pedagógica atribui grande importância à didática, uma vez que ensinar e aprender formam uma unidade. Busca uma síntese superadora de traços significativos da pedagogia tradicional e da Escola Nova. A pedagogia crítico-social toma partido dos interesses majoritários da sociedade, valorizando os conhecimentos científicos, visando, acima de tudo, à transformação da sociedade.

A disseminação dos conhecimentos é a principal tarefa a ser realizada. Não se trata de conteúdos abstratos, mas sim de conteúdos vivos, concretos e, portanto, inseparáveis das realidades sociais. Valorizar a escola como ferramenta para a apropriação do conhecimento é um serviço de grande importância para os interesses populares, uma vez que a própria escola pode contribuir para eliminar a desigualdade social e se tornar democrática. Como a escola faz parte integrante do contexto social como um todo, agir dentro dela é também agir em direção à transformação da sociedade.

Se a consciência dos condicionantes histórico-sociais é o que define uma pedagogia crítica, então, a função da pedagogia dos conteúdos é dar um passo adiante no papel transformador da escola, considerando as condições existentes. Dessa forma, a condição fundamental para que a escola atenda aos interesses populares é garantir a todos uma educação de qualidade, ou seja, a aquisição dos conhecimentos escolares fundamentais que tenham relevância para a vida.

Resumidamente, a atuação da escola consiste em preparar o aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe ferramentas, por meio da aquisição de conhecimentos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na busca pela democratização da sociedade.

2.2.3 A educação crítica na perspectiva de Paulo Freire

Paulo Freire (1921-1997) é referência em termos de educação de maneira, deixou um legado importantíssimo para a educação não apenas brasileira, mas internacional. Considerado patrono da educação brasileira, deixou-nos um aporte teórico da educação como emancipação. A experiência de alfabetizar em Angicos/RN poderia ser multiplicada pelo Brasil, se a Ditadura Militar (1964-1985) não o considerasse “perigoso”, obrigando-o ao exílio. Freire foi um defensor ferrenho da democracia, e, certamente, não foi por acaso que essa ditadura o tenha considerado um subversivo.

Saviani (2010) apresenta Freire a relatar a ineficiência da tecnologia para criar uma sociedade com melhores condições para todos. Segundo Freire, a técnica está a serviço do neoliberalismo voraz, que acaba por instrumentalizar tudo para ser um braço do capital, do lucro.

Faundez e Freire (2021) apontam o sofrimento de Freire ao ser exilado, levando-o quase ao desânimo. No entanto, ele soube aproveitar a própria experiência de exilado e contribuir para a educação em nível internacional. Assim, “O exílio é o exilado assumindo, de forma crítica, a condição de exilado. Se ele assume assim, se faz sujeito do aprendizado que a circunstância lhe impõe” (Freire, 2021, p.49).

Enfim, podemos entender que Paulo Freire é um intelectual orgânico (para utilizar uma categoria de Gramsci), no sentido de que, mesmo perseguido, manteve acessa a esperança de uma educação comprometida com a transformação da sociedade. Aqueles que combatem ideologicamente Paulo Freire, certamente desconhecem seu legado em prol da democracia e da liberdade de pensamento ou são contra a melhoria de condições de vida para os mais desfavorecidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos, em linhas gerais, as perspectivas da educação brasileira, pensadas a partir das divisões em tendências pedagógicas. Se neste texto enfocamos, sobretudo, uma contribuição para pensar a pedagogia de Freire como parte de um processo emancipador do ser humano, na visão do educador, ensinar é muito mais do que transferir conteúdo.

Por outro lado, temos como objetivo, para futuros estudos, aprofundar reflexões para pensar a importância do pensamento de Demerval Saviani (para a constituição da pedagogia histórico-crítica) no contexto de fundamentação filosófica e histórica da educação brasileira.

O ensinamento que nos deixa Freire é da importância de uma educação emancipadora centrada na perspectiva de uma educação que não seja bancária, e, sim, provocadora da reflexão e problematização da realidade concreta. Conhecer as tendências pedagógicas brasileiras é de fundamental importância para se buscar, de diversas formas, aprofundar reflexões sobre os contextos em que a educação se formaliza na existência.

Por um lado, a educação tradicional centra seu papel no ensinar e no professor, aquele, professor de conhecimentos. Nesse contexto, é esta uma educação pouco compromissada com o aluno e o aprendizado. Em outro viés, a educação crítica postula-se na libertação, na emancipação e no desenvolvimento crítico do educando. Tal modelo parte dos pressupostos, da cultura e dos conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes e é, portanto, muito mais comprometida com o aluno e o aprendizado, tendo o professor como mediador da construção do conhecimento. Findamos com o questionamento: que tipologia de educação queremos defender?

REFERÊNCIAS

FAUNDEZ, Antônio; FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.). **Escritos da Educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 243-256.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política**. Barueri: Manole, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**. Campinas: Editores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, edição especial n. 4. Curitiba: Editora UFPR, 2014, p. 79-97.